

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

**A FITOCRONOLOGIA COMO MÉTODO AO ENTENDIMENTO DO PALIMPSESTO VEGETAL: O CASO DA PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO PELOTAS/RS**

*Gabriel Martins (arq.gabrielm4rtins@gmail.com)*

*Ana Paula De Andrea Dametto (anapaula.andreadametto@gmail.com)*

*Adriane Borda (adribord@hotmail.com)*

A Praça Coronel Pedro Osório, localizada em Pelotas/RS, constitui um relevante jardim histórico urbano, cuja paisagem resulta de sucessivas transformações ao longo do tempo. Este artigo investiga a contribuição da fitocronologia como método para a compreensão dessas transformações, a partir da leitura do palimpsesto vegetal da praça. A pesquisa articula investigação histórica e análise iconográfica por meio da fotointerpretação, permitindo examinar a organização e as mudanças da vegetação em diferentes períodos. A análise foi estruturada a partir da definição de quatro tempos históricos, possibilitando identificar permanências, substituições e reconfigurações na paisagem vegetal. Os resultados evidenciam que a vegetação atua como componente estruturador da paisagem e como documento histórico, cuja leitura demanda a incorporação de sua dimensão

temporal. Ainda que a fitocronologia não esteja plenamente consolidada, os resultados parciais demonstram o potencial da metodologia para qualificar a compreensão da paisagem em jardins históricos. Além disso, o estudo aponta limitações nas diretrizes de preservação aplicadas ao caso, que tendem a tratar a vegetação a partir de atributos predominantemente formais, desconsiderando sua condição dinâmica e processual. Nesse sentido, a fitocronologia se apresenta como instrumento relevante para subsidiar práticas de preservação mais alinhadas à complexidade do patrimônio paisagístico, contribuindo para a articulação entre memória, uso e continuidade.

Palavras-chave: jardins históricos; fitocronologia; palimpsesto vegetal; fotointerpretação.